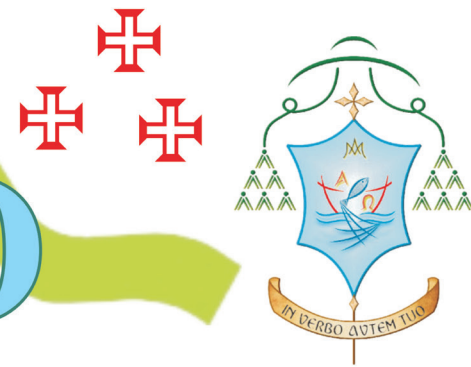


A CAMINHO



MARÇO 2018

ANO 27

Nº 318

INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DO INSTITUTO DONA PLACIDINA



Na manhã de terça-feira, dia 23 de janeiro, aconteceu a inauguração do prédio “Ir. Lourdes Aparecida de Souza” do colégio Instituto Dona Placidina, em missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Luiz Stringhini. O imóvel foi construído para abrigar os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, pois o antigo espaço dedicado a estas séries era alugado, e o nome é uma homenagem a Ir. Lourdes Aparecida de Souza, conhecida por todos como Ir. Lurdinha, que faleceu em setembro de 2012.

“Nós tínhamos esse sonho há oito anos quando demos início ao Ensino Médio, um espaço próprio da Fundação para acolher os alunos, os professores, e agora, estamos inaugurando este local, fruto de muita dedicação e trabalho, trabalho conjunto das diretorias executiva e pedagógica”, destacou o Pe. João Batista Ramos Motta, diretor presidente da Fundação Instituto Dona Placidina.

O espaço onde aconteceu a celebração eucarística ficou tomado pelos funcionários e colaboradores do colégio, e mais os convidados, entres eles, os familiares da Ir. Lurdinha e muitas autoridades locais, como o prefeito municipal de Mogi das Cruzes, Marcus Melo.

As novas instalações já passam a ser utilizadas amanhã, dia 24 de janeiro, com o retorno dos alunos para o ano letivo de 2018. Atualmente, o colégio Instituto Dona Placidina possui cerca de 1400 estudantes distribuídos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio e corpo docente de 80 professores. Oferece bolsas de estudo parciais e integrais a crianças e adolescentes de famílias carentes, e ainda, há meninas que após o turno de aulas ficam no Centro de Convivência, onde é feito um trabalho social, um desejo do idealizador da Fundação, Pe. João Lourenço de Siqueira.

Novo prédio

O edifício tem 15 salas de aulas, uma biblioteca (sala de estudos), laboratórios de ciência e de informática, além das áreas destinadas ao administrativo e a cantina.

Foram necessários dois anos e seis meses desde o início quando se pensou na construção até a entrega, que é um projeto do arquiteto Sandro Piereti Rodrigues, sob a orientação da coordenação pedagógica do colégio, em que está à frente a Ir. Elena Ramos Bomfim, da Congregação das Irmãs Ursulinas da Sagrada Família, como diretora pedagógica.

O nome do novo prédio da Fundação é uma homenagem a Ir. Lourdes Aparecida de Souza, conhecida por todos como Ir. Lurdinha, que faleceu em setembro de 2012, e prestou muitos serviços à instituição, como professora, diretora, vice-diretora e juntamente com as Irmãs Ursulinas, trabalhou para o crescimento do centro educacional.

Instituto Dona Placidina

O INSTITUTO DONA PLACIDINA é uma fundação de caráter assistencial e educacional idealizado pelo Pe. João Lourenço de Siqueira, que foi pároco da Paróquia Sant’Anna, em que na época (+- na década de 1920), cuidava de um externato onde eram ministradas aulas para crianças e jovens da sociedade mogiana, e tinha o desejo de construir um internato para meninas órfãs.

O sacerdote possuía bens móveis e imóveis, assim, em 1924, fez um testamento dos bens à Mitra Arquidiocesana de São Paulo, representada pelo bispo Dom Duarte Leopoldo e Silva (a Diocese de Mogi das Cruzes foi criada em 1962) para fundar um asilo para meninas órfãs e pobres, que já funcionava na Rua Pe. João, no centro de Mogi das Cruzes, como Externato Sant’Anna.

Em 1930, pediu a ajuda do amigo Benedicto Servulo de Sant’Anna para construir uma casa maior para abrigar as meninas. No entanto, o Pe. João Lourenço veio a falecer em 03 de fevereiro de 1931. Assim, a pedido do arcebispo de São Paulo, Benedicto Servulo assume a presidência da instituição, juntamente com o amigo Francisco de Souza Melo com o cargo de mordomo (tesoureiro) e uma diretoria constituída conforme o Estatuto deixado pelo Cônego João Lourenço: o vigário da Matriz de Sant’Anna, Pe. Cícero de Revredo; o prior da Ordem Terceira do Carmo, João Fernandes de Moraes; e o provedor da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz, José Pereira Belleza.

Ao assumir a presidência, Benedicto Servulo inicia os trabalhos para adquirir o velho prédio colonial pertencente à senhora Sebastiana de Melo Freire, situado à Rua Se-

nador Dantas, que graças à colaboração de muitos benfeitores e o dinheiro deixado pelo Cônego foi possível realizar o negócio.

A pedra fundamental (do prédio onde o colégio funciona até hoje na Rua Senador Dantas, 284) foi posta em 28 de outubro de 1931 – data que se comemora o aniversário do Instituto Dona Placidina – e a inauguração aconteceu em 05 de fevereiro de 1939, projeto do arquiteto e engenheiro, Hipólito Gustavo Payol Júnior que doou a planta e acompanhou o trabalho gratuitamente. E já no início, atendia 80 meninas em regime de externato e 80 no internato.

O Instituto levou o nome “DONA PLACIDINA” em homenagem à mãe do Pe. João Lourenço, que se chamava Placidina Maria de Jesus. Conforme o desejo do sacerdote, o Instituto passou a ser dirigido pedagogicamente pelas Irmãs de São Vicente de Paula (Irmãs Vicentinas), que ali trabalharam até 1966. Foi a partir de 1967, que a coordenação pedagógica ficou a cargo das Irmãs Ursulinas da Sagrada Família e continuam até os dias atuais.

Conforme o Estatuto Social, a Fundação Instituto Dona Placidina é gerida por uma Diretoria Executiva composta pelo Diretor Presidente, Vice-presidente, Secretário, Segundo Secretário, Tesoureiro, Segundo Tesoureiro. Porém, o Órgão Máximo Deliberativo do Instituto é exercido pelo Conselho Curador.

Diretoria Executiva:

Diretor Presidente: Pe. João Batista Ramos Motta

Vice-presidente: Dr. Raulindo Paiva Junior

1º Tesoureiro: Sr. Antônio Athanzio do Nascimento

2º Tesoureiro: Sr. Antônio Benedicto Bruni

1º Secretária: Sr.ª Lenita Helena de Oliveira Kleine

2º Secretária: Sr.ª Sueli Moraes Braz.

Conselho Curador:

Presidente Nato: Dom Pedro Luiz Stringhini, bispo diocesano de Mogi das Cruzes

Membros natos: Ir. Ana Cristina Santos Alves, Pe. Claudio Antônio Delfino, Terezinha Ribeiro dos Santos e Diomar Augusto Ferreira,

Membros eleitos: Paulo Garcia de Oliveira Junior, José Armando Marçal, Antônio José Mercado Martins e Sérgio Benedito Fernandes de Miranda.

Conselho Fiscal: Sérgio Knippel, Ciro Fujii e José Carlos Zepone.

SERVIÇO:

INSTITUTO DONA PLACIDINA

RUA SENADOR DANTAS, 317 – CENTRO –
MOGI DAS CRUZES/SP

TEL: (11) 4799-5666



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo
email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

“TODOS TEMOS DIPLOMA DE PECADOR”

Para atender um pedido dos próprios trabalhadores do centro industrial do Vaticano, nesta primeira sexta-feira do mês, o Papa celebrou uma missa para eles.

O centro da homilia que o Papa proferiu foi o episódio narrado no Evangelho de Mateus em que se fala dos cobradores de impostos e pecadores:

“Eles eram considerados os piores, porque cobravam, colocavam no bolso uma parte e mandavam o resto do dinheiro aos romanos: vendiam a liberdade da pátria e por isso, eram malvistas, odiados. Eram traidores da pátria. Jesus os viu e os chamou. Escolheu um apóstolo, o pior, Mateus, e o convidou para o almoço. Ele ficou feliz”.

Conversão de Mateus, de Caravaggio

Depois de falar deste trecho do Evangelho, Francisco recordou um pedaço de sua vida passado em Roma, quando ele se hospedava na casa para o clero, no centro de Roma:

“Antes, quando me hospedava na Via della Scrofa, eu gostava de ir - e agora não posso mais - à Igreja de São Luís dos Franceses para admirar um quadro do Caravaggio, ‘A conversão de Mateus’: ele grudado no dinheiro e Jesus indicando-o com o dedo. Jesus aponta para ele e convida todos os traidores, publicanos, para o almoço. Ao ver isso, os fariseus, que se consideravam ‘justos’, julgavam todos e diziam: ‘Por que seu mestre come com eles?’. Jesus diz: ‘Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores’”.

Todos temos Diploma de pecador

As palavras de Jesus me consolam muito, disse o Papa comentou:

“Isto me consola muito, porque penso que Jesus veio para mim porque somos todos pecadores; todos temos este diploma. Cada um de nós sabe bem onde peca mais, onde está a sua fraqueza. Antes de tudo temos que reconhecer isso: nenhum de nós que estamos aqui pode dizer ‘Não sou pecador’. Os fariseus diziam assim e Jesus os condena. Eram soberbos, vaidosos, se achavam superiores aos outros. Mas somos todos pecadores: é a nossa láurea e também a possibilidade de

atrair Jesus a nós. Jesus vem até nós, vem a mim porque sou pecador”.

Foi por isso que ele veio, para os pecadores e não para os justos. São palavras de Jesus, disse Francisco.

“Aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Aprendeí, pois, o que significa: ‘Quero misericórdia e não sacrifício’. Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores”.

“Quando leio isso, me sinto chamado por Jesus e todos podemos dizer o mesmo: ‘Jesus veio para mim, para cada um de nós’”, salientou o Papa Francisco.

Um consolo: Deus perdoa sempre. Aqui está a nossa consolação e nossa confiança: Ele perdoa sempre, cura nossa alma sempre, sempre. “Sou fraco, tenho recaídas...”: será Jesus a reerguer-te e a curar-te, sempre. Jesus veio para me dar força, para me fazer feliz, para deixar minha consciência tranquila. Não tenhamos medo. Nos momentos piores, quando sentimos o peso por alguma coisa que fizemos, escorregões... Jesus me ama porque sou assim”.

Falta-me os teus pecados...

Ao concluir, Francisco comentou uma fase da vida do grande São Jerônimo, que tinha um temperamento difícil e tentava ser mais delicado.

O Santo conseguiu dominar seu temperamento, o seu caráter e oferecia ao Senhor muitas coisas, muito trabalho, e perguntava: “Senhor, o que queres de mim?”. E o Senhor respondia sempre: “Ainda não me destes tudo”. E ele: “Mas Senhor, eu dei isso, isso e aquilo...”. “O que falta?”.

“Uma coisa: os teus pecados”.

Coração cheio de misericórdia

Concluindo, Francisco comentou que é bonito ouvir isso: “Dá-me teus pecados e tuas fraquezas; eu os curo e tu prossegues”.

“Pensemos hoje no coração de Jesus, para que nos faça entender esta beleza do coração misericordioso, que me diz apenas: ‘Dá-me tuas fraquezas, teus pecados e eu perdoe tudo’. ‘E que esta alegria seja nossa’”.



BISPO DIOCESANO

O TEMPO DE DEUS



Jesus inicia seu ministério afirmando que “o tempo se completou e o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15), ou seja, “o tempo está realizado”. A chegada de Jesus significa a plenitude do tempo. Paulo afirma que “o tempo está abreviado” (1Cor 7,29), isto é, ficou breve, encurtado, diminuído, urgente. Jesus fala do tempo de

Deus enquanto Paulo fala do tempo da Igreja. Contudo, os dois usam o termo grego kairós, e não chronós, pelo fato da missão de Cristo e da Igreja se revestir de um caráter transcendental e escatológico, apesar de realizada no tempo cronológico da história humana.

Paulo prossegue afirmando que “a figura desse mundo passa” (1Cor 7,31). Figura é a tradução do termo grego schema. De fato, os esquemas, estruturas, elaborações, teorias científicas, tudo é passível de correção, substituição ou caducidade. Permanecerá, contudo, o Reino de Deus, que, segundo o mesmo apóstolo, “não é comida nem bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14,17).

A mensagem bíblica acerca do tempo de Deus apresenta, em primeiro lugar, um conteúdo espiritual, pois o cristão, cidadão do Reino, é chamado a aspirar as realidades do alto. O caráter absoluto do tempo-kairós de Deus confronta-se com o caráter transitório, provi-

sório e limitado do tempo-chronós das atividades humanas. O primeiro está para ao segundo numa relação de incomensurável superioridade. O tempo da vida terrena é uma gota d’água no oceano da eternidade de Deus.

Em segundo lugar, há um conselho sapiencial acerca do kairós, propondo a virtude da vigilância, conforme as palavras de Jesus: “que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas!” (Lc 12,35). O longínquo olhar da fé e a esperança ativa do cristão impelem-no a não perder tempo, a saber viver com intensidade a preciosa dádiva do tempo que Deus concede. É sábio aquele que aprende a correr rumo ao certame que Deus propõe, escolhendo o caminho da verdade e da justiça, pois “os justos brilharão como o sol no Reino do Pai” (Mt 13,43).

Em terceiro lugar, há um conselho ético-moral, referente ao agir humano e ao bem a ser realizado. Em sua condição de ser temporal, espacial, finito e contingente, o ser humano foi criado, antes de tudo, para louvar o Criador. Como discípulo de Cristo, é chamado a viver as bem-aventuranças evangélicas da pobreza, mansidão, pureza de coração, misericórdia, empenho pela justiça e pela paz. E praticar as obras de misericórdia, saciando os famintos e sedentos, visitando doentes e prisioneiros, acolhendo os peregrinos. Tais conselhos éticos seguem na linha da caridade.

Deus – em sua sabedoria, perfeição, eternidade e santidade – constitui-se no critério que norteia o ser humano para o bem e o torna capaz de frutificar em boas obras. A felicidade consiste em caminhar na luz e iluminar as sendas de outros caminhantes. “Brilhe vossa luz diante dos homens, para que, vendo vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,16).

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 22 de janeiro de 2018
Memória de São Vicente, diácono e mártir

EVENTOS DIOCESANOS

ESCOLA DE PAIS

O curso será ministrado pela Escola de Pais do Brasil, e consta de sete reuniões para proporcionar oportunidades de reflexão e troca de experiências sobre os recursos que a família tem à disposição para educarem seus filhos.

Primeiro círculo: Educar – um desafio!

Lidamos com mudanças na forma de educar. Hoje, educar não significa só transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para que busquem sua própria produção. Educar é construção conjunta e diária para manutenção formação e busca de valores. Conhecer e situar-se no mundo atual é uma questão de sobrevivência para o educador.

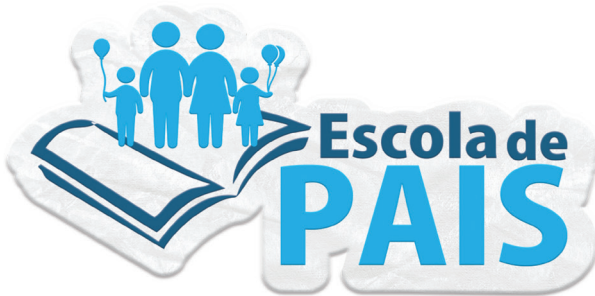
Segundo : Valores e limites na educação dos filhos

Nós, os pais e educadores de forma geral, não podemos perder de vista nossos valores, princípios, crenças e segurança para criar nossos filhos com amor respeito para que cresçam seres humanos autônomos, críticos, livres, capazes de decisões responsáveis e de atuar no mundo para o bem.

Terceiro : Pai, mãe e agentes educadores

A família continua sendo indispensável para a garantia da sobrevivência e proteção dos filhos.

O fortalecimento das famílias é essencial provi-



crianças e adolescentes que precisam de ambientes, cuidados, afeto e interferências constantes.

Quarto: A educação do nascimento á puberdade

Conhecer as necessidades e características de cada etapa do crescimento do ser humano é primordial para atuarmos de forma eficiente e também natural.

Quinto: Adolescência – o segundo nascimento
Importante e decisiva fase no processo de maturação do ser humano, é certo que conhecer melhor o fenômeno da adolescência é condição para educar melhor e de forma especial nessa fase.

Também o lazer bem planejado livra os adolescentes dos perigos a que o tédio e o ócio o condenam

Sexto : Sexualidade no ciclo da família e da vida

O ser humano é por essência o ser do amor. O amor é o alimento psicológico que garante a sua sobrevivência

Sabemos que a sexualidade tem tudo a ver com

amor e é construída ao longo da vida e desta forma passível de interferência, influência ,equivocos e conceitos por isso é fundamental a participação dos pais nesta construção.

Sétimo : Cidadania e cultura da paz: Criar um projeto de humanidade na vida pessoal familiar e social . Conscientizar da importância da cidadania e da cultura da paz

ESPECIAL

ACONTECIMENTOS

Por Suzana Hosomi

SERVIR O REINO DE DEUS COM AMOR E GRATUIDADE

Maurindo Ribeiro, o Mauro do Coral como é conhecido, participa na Paróquia Bom Pastor, em Suzano e mostra que o dom que ganhamos de Deus deve



ser usado a serviço do reino, ele não frequentou escola de música e sempre se mantém atualizado porque lê e pesquisa muito em livros e vídeos de Internet. Isso, o ajuda a ensinar as pessoas a tocar violão, sempre se dedicando com muito amor e carinho a tudo o que faz. Além disso, acha importante o coral sair para cantar em outras paróquias e cidades sempre com o objetivo de evangelizar através da música para partilhar o que sabe junto as paróquias e comunidades.

Todo desafio é superado com a ajuda da passagem “Ai de mim se eu não evangelizar”. Muito amigo e entrosado na comunidades, o voluntário serve de exemplo de aprendizado e superação para aqueles que convivem com ele. O amor ao serviço do reino se mostra quando ele ensaia no coral ou quando busca o social ajudando os menos favorecidos.



Por Valéria Azevedo

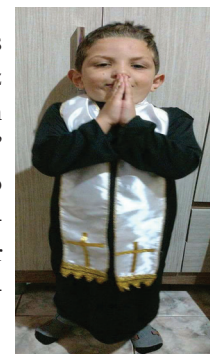
David Leonel Teodoro da Silva, um pequeno sonhador frequenta assiduamente as missas desde o primeiro mês de vida. A brincadeira que o pequeno de apenas 4 anos tem é um pouco diferente das outras crianças: celebrar a missa. A mãe explica que o “pequeno futuro padre” gosta de pegar suas vassouras para simbolizar a cruz.

Durante as missas, o momento mais especial para David é a consagração Eucaristia, momento em que acontece o milagre da transubstanciação. Para ele, ainda tão pequeno, a celebração ganha outro contexto, deixa de ser algo de adulto e passa a fazer parte da vida dele. Para os adultos é um momento em que a fé se mostra, já que é uma ação do Espírito Santo em nós e portanto podemos apenas senti-la e não vê-la.



Atualmente faz parte do grupo de coroinha na paróquia Nossa Senhora da Escada, em Guararema, cuja Igreja é a única no país que possui a imagem de São Longuinho, santo cujo nome encontra-se na bíblia.

O futuro a Deus pertence, mas desde os 2 anos, o “jovenzinho” diz que será padre. Se, será ninguém sabe, mas já tem “roupas de padre” e participa das celebrações seja como coroinha ou fotografando com o celular. Nesse gesto é possível perceber que a Igreja será desses jovens evangelizadores.



DIOCESE

EVENTOS EM NOSSA DIOCESE

A DIOCESE SE PREPARA PARA ACOLHER
NOVOS DIÁCONOS E NOVOS PADRES

Conscientes de que a vocação sacerdotal, é maior de quem a recebe e sabendo que o ser humano é menor que o dom do Sacerdócio, 3 jovens seminaristas: Jonatas, Ismael e Marnyson se prepararam para receber no dia 24 de março, às 9h00 na Catedral Sant'Ana, o ministério do Diaconato tendo em vista a Ordenação Sacerdotal. Para o Sacerdócio estão também caminhando os Diáconos Vitor, Leonardo, Leandro e Rafael.

Felizmente a decisão de ser Padre não é apenas deles, mas também dos que os acompanham, do Bispo Diocesano, dos formadores e do Conselho Presbiteral.

Os candidatos ao Sacerdócio têm a oportunidade de poder submeter seus sonhos, anseios, derrotas e tropeços, à avaliação sábia e fraterna de seus formadores.

Simultaneamente são desafiados, mas também, incentivados a reconhecer que o Sacerdócio é o bem mais precioso da vida cristã e a se submeter à força irreduzível e irresistível do chamado divino.

Não sei dizer qual, entre as influências, pesou mais na escolha da vida sacerdotal e na decisão

de pertencer ao Clero da Diocese de Mogi das Cruzes. . Duas parecem sobressair com destaque privilegiado: a do sentimento profundamente religioso da família e o valor primordial do serviço dentro da Igreja e no meio do povo.

O sentimento religioso é algo herdado com gratidão dos pais, revisitado e reapropriado ao longo do tempo numa espécie de permanente experiência e vivência na fé.

O sentimento religioso é algo que nos torna coniventes com o Evangelho, que nos familiariza com a Palavra do Senhor, com o encanto na liturgia e o maravilhamento diante do mistério eucarístico.

A chamada do Senhor nos alegra e ao mesmo tempo nos interroga radicalmente diante do compromisso de entregar nossa vida ao Senhor. Do outro lado, sentimos o peso da nossa fragilidade e da nossa débil condição humana. Às vezes, trabalhamos movidos pela rotina e, às vezes, nos deixamos levar a fazer escolhas, equivocadas e compensatórias.



Espero que, aos seminaristas, aos Diáconos, a nós Padres e a todos os cristãos, não falem os valores constitutivos do autêntico amor a Cristo, à Igreja e aos irmãos.

DONA AURORA E O SR. ANSELMO, PAIS DE 13 FILHOS, ABENÇOADOS COM UM FILHO SACERDOTE E BISPO, NO SEU 17º ANIVERSÁRIO

DE EPISCOPADO

Ao escrever este pedaço de história da vida de Dom Pedro, quero falar das mães e dos pais que acompanharam ou acompanham um filho ao Sacerdócio. A inspiração para escrever este texto nasceu da história que cada padre viveu com a sua família ao querer entrar no Seminário. História que se assemelha ao caminho vocacional que Dom Pedro viveu com a sua família.

Dom Pedro Luiz, o filho mais velho da família Stringhini, nasceu em Laranjal Paulista.

A mãe, dona Aurora, cheia, como todas as mães, de uma bondade às vezes exagerada, se deparou com um marido que acreditava existir somente família, trabalho e Igreja. Com certeza o trabalho no campo oferecia recursos preciosos para sustentar os filhos. No entanto, era a família o maior celeiro de frutos, os filhos, preciosos aos olhos de Deus e dos homens. Os 13 filhos viviam uma normalidade familiar. Estudavam, brincavam e rezavam. Só Deus sabe, porém, quantos sacrifícios rolavam por baixo dos panos, nas sombras misteriosas das dificuldades cotidianas.

Foi na primeira infância que Pedro manifestou o desejo de ser Padre. Precisava esperar que dona Aurora tomasse pé do assunto para poder agir e acompanhar a vocação de seu filho que ainda adolescente, com 11 anos de idade, acompanhado pelo pai entrou no Seminário de Sorocaba. Foi nesta hora que dona Aurora, disse ao filho a mesma coisa que minha mãe disse a mim quando entrei no Seminário: “Filho, o que tenho para te oferecer neste momento é um abraço sincero e afetuosos. Sempre estarei ao teu lado. E no silêncio que seguir ao abraço, o seguinte pensamento: quem sabe se um dia não poderei ver o meu filho ser Sacerdote?”

Os filhos de Aurora e Anselmo foram percebendo que não seria fácil arrecadar e liberar suficiente dinheiro para que todos pudessem continuar os estudos. Foi assim que novas tarefas apareceram para cada um deles trabalhar e programar o próprio futuro.

Havia quem se destacava nos estudos e quem nas tarefas de casa e do campo. Momentos tensos foram praticamente superados com o diálogo entre pais e filhos e com a oração dirigida a Deus todos os dias e sobretudo com a reza do Terço e das ladainhas que terminavam sempre com o “ora-pro-nobis”. Esta invocação parecia a única resposta adequada diante da tamanha grandeza de Nossa Senhora, cuja imagem posta diante dos membros da família era como se tivesse algo a transmitir e a ensinar sobre a majestade das pequenas preces, súplicas e orações.

Aurora e seu marido Anselmo nunca descartaram o projeto de ver o filho Pedro se tornar Sacerdote. Acreditaram e quando Pedro terminou os estudos de teologia, o acompanharam ao Altar para ser ordenado Sacerdote e alguns anos depois para ser sagrado Bispo e destinado a ser o Pastor na Região Belém de São Paulo, Bispo titular de Franca e há 5 anos Bispo da diocese de Mogi das Cruzes...

Pe. Carmine Mosca (pecarmine@yahoo.com.br)

ANIVERSARIANTES DO
MÊS DE MARÇOAniversariantes de Nascimento:

06.03 – Pe. Antonio Rodrigues Sobrinho
12.03 – Pe. Claudionir Braga do Carmo
13.03 – Diác. José Maria de Oliveira
15.03 – Pe. André Luiz de Sousa
21.03 – Pe. Eamonn Joseph Mc Mahon, CSSp
22.03 – Pe. Dorival Aparecido de Moraes
25.03 – Diác. Moacir Alves
27.03 – Diác. José Claudio Jordão
27.03 – Pe. Gilson Sobreiro de Araújo, pjc
31.03 – Pe. Lazaro Teodoro Mendes

Aniversariantes de Ordenação:

19.03 – Pe. Luís Pereira da Silva
19.03 - Dom Martinho Henrique dos Santos, OSB
28.03 – Pe. Adalberto Soares da Silva
28.03 – Pe. Edinei Maia dos Santos
28.03 – Pe. Leandro Machado Silvestre

A CAPELA DO SEMINÁRIO

O Seminário Maior está no Centro do cenário diocesano. Os seminaristas com seu rosto tranquilo mostram-se sem medo de ser aquilo que Jesus os chama a ser: Ministros do Altar. O tempo cronológico feito de horas, semanas, meses e anos dedicados ao estudo e ao trabalho pastoral, se mistura com o tempo transcendente do silêncio, da oração, do louvor e da meditação. Nada perturba a paz que reina o Seminário. A área, cheia de plantas, ervas e insetos, está também cheia da luz radiante do sol que dá vida à natureza. Da mesma forma, é necessário que o Sol divino dê vida e mantenha acesa a chama da vocação ao Sacerdócio escondida em “vasos de argila” (2Cor.4.7). A cada dia, os seminaristas entoam cantos e preces de louvor, fixando os olhos no Sol Divino. A Capela atualmente ocupa um pequeno espaço do antigo salão das reuniões do Clero. Quem esteve no Seminário viu que a Capela é minúscula e fica completamente escondida. Abre-se agora a possibilidade de construir um novo templo. O projeto é de uma simplicidade triunfal, prevê a construção da Igreja no meio da natureza e com a visão do céu. O novo edifício será visível a todos os visitantes que entrando na Capela poderão, ver o céu e elevar o coração a Deus. A construção exige um grande esforço e merece ser acompanhada do início até a conclusão da obra com sentimentos de gratidão a Deus pela sua bondosa morada no meio de nós.